



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS

INFORME TÉCNICO

As Diretorias Técnicas do Centro de Vigilância Sanitária e do Centro de Vigilância Epidemiológica, da Coordenadoria de Controle de Doenças (CCD), da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES SP), considerando:

- a) a situação epidemiológica atual, no Brasil e no mundo, de pandemia de Influenza A (H1N1), predominantemente com casos clínicos leves, com baixa letalidade;
- b) o aumento do número de casos de Influenza A (H1N1), que gerou um maior conhecimento sobre a epidemiologia viral, e a necessidade de revisar as medidas de precaução e controle a serem instituídas nos serviços de saúde;
- c) as evidências que sugerem que o vírus da Influenza A (H1N1) está apresentando uma dinâmica de transmissão semelhante à da influenza sazonal;
- d) o Plano Brasileiro de Preparação para a Pandemia de Influenza do Ministério da Saúde, versão 2006;
- e) o Protocolo de Manejo Clínico e Vigilância Epidemiológica da Influenza, versão II, de 15 de julho de 2009 e atualizações;
- f) as Medidas de Precaução e Controle a serem adotadas na Assistência a Pacientes Suspeitos de Infecção por Influenza A (H1N1), da Agência Nacional de Vigilância Sanitária e atualizações;

Informam as recomendações para cirurgiões-dentistas sobre a infecção pelo vírus Influenza A (H1N1) – novo subtipo viral

Todos os Consultórios, Clínicas e Prontos Socorros Odontológicos devem estabelecer condições para evitar a disseminação do vírus Influenza A (H1N1) adotando, entre outras, as seguintes providências:

- 1) Todo paciente com síndrome gripal (febre acima de 38°C acompanhada de tosse ou dor de garganta) deve adiar a consulta ao dentista por no mínimo 7 dias a partir do início dos sintomas ou após a cessação dos sintomas respiratórios.
- 2) Elaborar, por escrito e manter disponíveis, normas e rotinas dos procedimentos adotados na prestação de serviços de assistência odontológica a pacientes que sejam casos suspeitos ou confirmados de infecção por Influenza A (H1N1).
- 3) Afixar cartazes com orientações aos pacientes sobre higiene respiratória.
- 4) Fornecer máscara cirúrgica ao paciente com síndrome gripal, enquanto espera o atendimento.
- 5) Em caso de necessidade de tratamento dentário de urgência, os profissionais devem adotar as seguintes recomendações:
 - a) Fornecer máscara cirúrgica ao paciente com síndrome gripal ou identificado como suspeito de infecção pelo vírus Influenza A, enquanto espera o atendimento.
 - b) Como os procedimentos realizados são geradores de aerossóis, em caso de atendimento aos pacientes com síndrome gripal, suspeitos ou confirmados de infecção pelo vírus influenza A

H1N1, é necessário o uso da precaução respiratória para aerossol, máscara de proteção respiratória (Respirador Particulado), com eficácia mínima, na filtração, de 95% de partículas de até 0,3 μ (tipo N95, N99, N100, PFF2 ou PFF3). A máscara de proteção respiratória deverá estar apropriadamente ajustada à face. O uso, manipulação e armazenamento devem seguir as recomendações do fabricante.

- c) Além da máscara, outros equipamentos de proteção individual (EPI) como gorro, protetor ocular ou facial, luvas e avental devem ser utilizados pela possibilidade de respingos nos olhos, nariz, boca e pele, durante a realização dos procedimentos.
- d) Após o uso, o Equipamento de Proteção Individual (EPI) deve ser descartado imediatamente em lixo para materiais contaminados. Os que não forem descartáveis devem ser higienizados com água e detergente neutro e fazer desinfecção com álcool a 70%.
- e) Adotar outras medidas preventivas associadas às medidas de precaução, tais como:

Frequente higienização das mãos, principalmente antes e depois da assistência ao paciente e após a retirada de EPI.

Evitar tocar mucosas de olhos, nariz e boca.

Evitar tocar superfícies com luvas ou outro EPI contaminado ou com as mãos contaminadas. As superfícies referem-se àquelas próximas ao paciente (mobiliário e equipamentos para a saúde).

Evitar tocar em superfícies, tais como: maçanetas, mesas, interruptor de luz, caneta, chaves etc, com luvas e/ou mãos contaminadas.

MEDIDAS GERAIS:

- a) Manter o ambiente/consultório bem ventilado;
- b) Higienizar as mãos com água e sabão líquido antes e após o atendimento de pacientes e após a retirada dos EPI;
- c) Disponibilizar recipiente com álcool-gel a 70% na sala de espera, para uso dos clientes e acompanhantes;
- d) Utilizar barreiras de superfície e sobre as luvas e substituí-las após o atendimento ao paciente;
- e) Manter a rotina estabelecida de limpeza e desinfecção de superfícies, inclusive do piso da sala de atendimento, que deve ser **intensificada** após o atendimento de caso suspeito ou confirmado de infecção pelo vírus Influenza A(H1N1);
- f) Manter a rotina estabelecida para limpeza e esterilização do instrumental utilizado nos pacientes;
- g) Utilizar sistema de sucção de alta potência para evitar a dispersão de aerossóis;
- h) Preferencialmente, esterilizar as peças de mão após o uso. Peças não autoclaváveis devem ser limpas com água e detergente neutro, secadas com papel descartável e em seguida friccionadas com álcool a 70% por três vezes;
- i) Descartar os resíduos sólidos gerados, conforme o preconizado pela RDC ANVISA nº 306, de 07 de dezembro de 2004:

Máscara N95: recomendado uso em período médio de 7 dias, acondicionada em local limpo e seco.

Descartar a máscara sempre que apresentar sujidade ou umidade visível.

Avental: Preferencialmente descartável (uso único). Em caso de avental de tecido, este deve ser reprocessado em lavanderia hospitalar.

Óculos de proteção: Limpeza com água e sabão e, se necessário, desinfecção por fricção com álcool 70% após cada uso.

O descarte dos EPI deve ser tratado como resíduo infectante.

- j) O tratamento de resíduos sólidos deve ser enquadrado na categoria A4 e previsto no Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos.

REFERÊNCIAS:

CDC Guidelines for Infection Control in Dental Health-care Settings. MMWR 52(RR17):1-13, 2003.

CDC Prevention of Swine Influenza A (H1N1) in the Dental Healthcare Setting)

CROSP – Conselho Regional de Odontologia do Estado de São Paulo. CROSP no combate a Gripe A. Disponível em: http://www.crosp.org.br/files/folder_gripe.pdf

OSAP – Organization for Safety and Asepsis Procedures on its Swine Flu Resources Websites at www.OSAP.org

Divisão Técnica de Serviços de Saúde do Centro de Vigilância Sanitária (CVS)
Divisão Técnica de Infecção Hospitalar (CVE)
Coordenadoria de Controle de Doenças
Secretaria de Estado da Saúde